



**Página 2**

**ARTIGO**

Aprendendo Down

**Página 11**

**CEPECH**

Movimentos sociais



**Página 5**

**LETRAS**

VIII Sepexle



**Página 3**

**GLOSSÁRIO**

Artes visuais

**OAB contempla Direito com selo de qualidade**

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVIII - Nº 249

1 a 31 de JANEIRO /2016



O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) concedeu a UESCS o Selo de Qualidade OAB Recomenda. A cerimônia de outorga ocorreu, este mês, na sede do Conselho da Ordem, em Brasília. A Universidade esteve representada pelo professor Guilhardes Júnior, diretor do Departamento de Ciências Jurídicas, por indicação da Reitoria.

**Página 12**

# PPG em Genética entre os 7 melhores do país



Foto Marcos Maurício

O PPG em Genética e Biologia Molecular da UESCS recebeu Conceito 5 na avaliação trienal do MEC/Capes. O programa tem a seu crédito a pós-graduação de 171 mestres e 51 doutores, o que o coloca como o melhor do Nordeste e um dos sete melhores do país. Como suporte, conta com um Centro de Genética e Biologia Molecular que abriga nove laboratórios e uma equipe qualificada de pesquisadores, fundamentais no desenvolvimento de teses e dissertações dos pós-graduandos.

**Página 10**

## Comunicação: A chave do sucesso

**Página 11**

## Tecnologias da linguagem

Promover as pesquisas e as ações de extensão realizadas pelo curso de Letras é o objetivo do VIII Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras, cuja realização está prevista para maio (18 e 19) deste ano, na UESCS. O VIII Sepexle dará ênfase às tecnologias da linguagem. Na justificativa do tema central, a coordenação do evento explica que a escrita foi uma revolução real da linguística que desencadeou uma série de outras revoluções na linguagem.

**Página 5**

## Cientista capa da Science é egresso da UESCS

A revista *Science* publica como destaque de capa na sua edição deste mês (8), estudo desenvolvido por um grupo de pesquisadores de institutos norte-americanos do qual um brasileiro faz parte: Dr. Alexander Birbrair. Ele é biomédico formado pela UESCS e doutor em Neurociência pela **Wake Forest University**, em Carolina do Norte, EUA. Atualmente, realiza pesquisas com células-tronco no **Albert Einstein College of Medicine**, em NY.



**Página 4**

## Avaliação: IG4 para a Universidade

A UESCS, pelo quarto ano consecutivo, tem avaliação 4 no Índice Geral de Cursos (IGC). Os resultados do ciclo de avaliação em 2014 das instituições de ensino superior foram divulgados pelo Ministério da Educação. A avaliação deixa a Universidade na categoria de excelência, que só é possível quando uma instituição chega às faixas 4 e 5 do IGC, cuja avaliação vai de 1 a 5. "Os dados divulgados pelo MEC estão demonstrando a consolidação dos resultados alcançados pela UESCS, em seu conjunto", explica a reitora Adélia Pinheiro.



**Página 12**

## Economia cooperativista

**Páginas 6 e 7**

Tudo isto só sendo possível pela existência da nossa galera, com suas diferenças e com suas determinações



# Aprendendo, Caminhando e Crescendo

"O último dia do ano não é o último dia do tempo. Outros tempos virão"...

Célia Kalil Mangabeira\*

E que Eles cheguem cheios de luz, abençoados por Deus, na certeza de que podemos transformar, continuando com a energia e a esperança, que nos invadem a cada final de ano. Que não seja promessa e que faça valer, independente do caos e descrédito que invadem a nossa alma pela ausência dos exemplos positivos.

No Aprendendo Down continuamos com o mesmo fôlego – Aprendendo, Caminhando e Crescendo – com todos aqueles que acreditam e respeitam as diferenças, na certeza da transformação.

Para nós tudo é tão tranquilo, que flui sem preconceitos ou dificuldades, o mesmo não podendo ser dito diante daqueles que insistem na mesmice dos modelos retrógrados, que valorizam a exclusão e, portanto, já sendo deletados.

Iniciamos o ano 2015 com o Seminário em comemoração ao Dia Internacional Down, quando a Educação foi abordada no que se refere aos avanços das Políticas Públicas na ótica da Inclusão, embora continuemos na luta ferrenha contra a Confederação das Escolas Privadas, que insiste, com cartilhas arcaicas, em blindar o que conseguimos com tanto suor e lágrimas. Engano, perdem todas!!!

Foram muitas as participações em torneios, entrevistas, seminários, avaliações e orientações médicas, quando ressaltamos a importante participação no Congresso Brasileiro de Síndrome de Down, com a apresentação dos nossos trabalhos, brilhantemente realizados por nossas representantes (Crystine, Luciene, Orlandia) abordando Saúde, Educação e Lazer, quando tivemos a honra de presidir a mesa do Dr. Zan Mustacchi, nosso Mestre e amigo, como sempre brilhante!!!

No contexto da Saúde, nossos agradecimentos ao Dr. Wmdick, que concretizou a realização dos exames das pessoas Down, que frequentam o Núcleo, permitindo avaliar o perfil e, portanto, as necessidades delas, ficando também o registro através do trabalho apresentado no Congresso, aqui referido.

O Lazer na fazenda, como acontece todo ano, foi cheio de surpresas, com muito sol, muitos amigos e a característica marcante de felicidade garantida pelo Direito a Pertencer. Neste ano, uma alegria maior com a presença de tantos que apoiam nosso Projeto, como a Profª Rozemere, Diretora do Departamento

de Saúde, que durante toda sua gestão nos apoiou e nos incluiu em muitas participações dizendo sim às nossas solicitações. Aproveitamos para parabenizá-la pela brilhante gestão.

Ressaltamos, ainda, a participação da Coordenadora da FTC, Dra. Priscilla, que representada pela nossa competente e querida fisioterapeuta Natália Freire, mantém a valiosa parceria, cuidando das questões referentes à Físio, fundamental no nosso contexto.

Finalizamos as nossas ações com a emocionante apresentação por dois dias no Centro de Cultura, quando nossos protagonistas brilharam com suas apresentações no Festival de Dança de Jamille Marques. O **Evolution**, não só da dança, mas das mudanças das atitudes, graças a professores como os queridos Marcelinho e Jamille, que acreditam nas potencialidades e oportunizam o poder fazer. Foi maravilhoso!!! Casa cheia com as muitas estrelas brilhando e sendo aplaudidas pelo talento e pela vitória. Amei!!! Obrigado, a essa dupla de professores talentosos e inclusivos!

Tudo isto só sendo possível pela existência da nossa galera, com suas diferenças e com suas determinações e o novo perfil de famílias que não se acomodam, pelo nosso Exército do Bem, tão bem representado pelos estagiários, que passaram e ainda ficam. Os que chegaram e nos envolvem trazendo tantas coisas boas, nos permitindo acreditar nessa juventude sensível e criativa. A todos eles, aqui representados pela equipe atual – Wallace, Thainá, Ellen, Crys, Nanda, Aline, Taylor (este aprovado para o mestrado na área de Educação Especial, em São Paulo) e Thais Nick, sempre pronta a ajudar. A todos o nosso eterno agradecimento. Um alô especial a Gerivania, esta mãe e profissional, agora também

companheira de trabalho no Serviço de Nefrologia, como assistente social, aprovada entre dez candidatas, já fazendo a diferença. Nossos parabéns e a certeza de que dará o melhor de si!!!

Por fim, o dever de agradecer. Agradecer a Deus, a minha família e a nossa Universidade, tão bem representada pela querida e jovem Reitora, presente em quase todas as nossas ações, ativista também na luta pela Inclusão Social.

Agradeço a todos os setores da UESC, através da Imprensa, que durante estes 17 anos têm caminhado conosco. Não só nos impressos, mas no sentimento e na vontade de ver florescer os nossos sonhos, traduzidos através da presteza e beleza com que nos acolhe. Somos fãs!!! Eficiência, presteza, excelência são algumas das características dessa equipe.

Que 2016 seja o ano da mudança!!! O que é bom deve continuar. O nocivo, que seja banido. Que a nossa força, acreditando sempre na Ética e na Justiça construa uma Sociedade para Todos.

(\*)Médica, professora e coordenadora do Núcleo Aprendendo Down da UESC.



<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p><a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a></p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos:</b> Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>	



O livro é um importante  
subsídio no estudo da  
história da arte

# Guilherme Albagli lança glossário de termos técnicos sobre artes visuais

**T**ermos Técnicos Formais e Históricos Relativos às Artes Visuais é o título do livro do professor Guilherme Albagli de Almeida. Docente do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, onde ministra a disciplina História da Arte, o autor diz tratar-se de um glossário, elaborado originalmente para subsidiar um curso de extensão em técnicas de desenho e pintura, realizado no DLA. Buscando ampliá-lo, ele refez o trabalho, inserindo maior número de verbetes, a extensão das definições e o foco geral, que não constavam da publicação anterior.

Integrante da série “Caderno de Aula”, o livro contém seiscentas definições introdutórias para o conhecimento do iniciante no estudo da história da arte e das artes visuais. “Todos os verbetes são apenas definições introdutórias, redigidas de memória, necessitando aprofundamentos tanto na bibliografia apresentada, em anexo, como em outras não sugeridas”. Textualiza Albagli e acrescenta: “É, portanto, mais uma listagem alfabética de alguns assuntos a serem conhecidos pelo estudante de Comunicação, Artes Visuais e História da Arte e, muito de longe, ser um texto exaustivo sobre os temas expostos”.

**Perfil** – Artista plástico, natural da cidade de Ilhéus, o professor Guilherme Albagli (foto abaixo) é formado em Arquitetura e membro da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Como arqueólogo

tem trabalhos realizados, entre os quais destacamos: *Considerações sobre a Arte Rupestre no Estado da Bahia, Brasil*. E se destaca como estudioso do universo gráfico da pré-história brasileira. Sua produção, como artista plástico, foi mostrada em Genebra, Suíça, Tel Aviv (Israel), França, Estados Unidos, Peru, Reino Unido, Alemanha, no Festival Brasileiro de Mardi Grass (2013), promoção da Galeria Côte-Real, em Paderne, Portugal, além, evidentemente, do Brasil. Telas suas estão no átrio do Tribunal de Justiça da Bahia (TJB), em Salvador.

Com as suas imagens, Albagli busca acrescentar diversidade ao mundo e dignificar o homem. Os estudiosos de sua técnica dizem que

seu ecletismo está presente no kitsch, no grafite, no grafismo eclético, no surrealismo, no pop, na iconografia cristã e ameríndia, no colonial latino-americano, no desenho em quadrinhos, no retrato posado, no **chiaroscuro**, na curva. Sua arte é “tranquila e silenciosa” para uns e, para outros, “assimila o jeito de ser da gente baiana”. Guilherme Albagli é um incentivador da inserção dos jovens nas artes plásticas.

O livro pode ser adquirido através do e-mail: [guilhermealbagli@hotmail.com](mailto:guilhermealbagli@hotmail.com).



## Administração laboratorial tema de encontro



Dr. Melo Neto e alunos de Biomedicina



Estudantes do curso de Biomedicina participaram do I Encontro de Administração Laboratorial da UESC realizado este mês (13) na Universidade, quando tiveram a oportunidade de conhecer os diversos aspectos que envolvem o gerenciamento de uma empresa privada de análises clínicas e atividade similar no serviço público de saúde. Duas palestras focadas nas atividades de organizações na cidade de Itabuna movimentaram o evento.

A primeira, conduzida pelo Dr. José Dantas de Melo Neto, teve como tema “Modelo de Gestão de um Laboratório de Análises Clínicas de Itabuna: o caso Lidi” e, a outra, proferida por Adriano Gonçalves S. Pereira, enfermeiro e gestor na Prefeitura Municipal de Itabuna, que falou

sobre “A gestão do SUS no Município de Itabuna – algumas reflexões”, proporcionando momentos de discussão relacionados ao Sistema Único de Saúde.

Durante o encontro, os estudantes tiveram a oportunidade de ouvir um relato sobre a dinâmica de uma empresa de análises clínicas nos seus aspectos gerenciais, tais como planejamento, estratégia, orçamento, custos, fornecedores, gestão de pessoas, mercado, concorrência, processos produtivos na elaboração de serviços, e aspectos outros que envolvem uma gestão profissionalizada. Já quanto ao SUS, o palestrante direcionou sua exposição para os processos do Sistema Único de Saúde na cidade de Itabuna.

Além dessas abordagens ex-

ensionistas, os estudantes realizaram uma mesa-redonda debatendo vários tópicos dos temas propostos na programação, “para engrandecimento da trajetória profissional dos mesmos”, textualizou o coordenador do encontro. Uma visita técnica completou as atividades programadas.

A coordenação geral do evento foi do professor Dr. Antonio Oscar Santos Góes, com o apoio da coordenadora do curso de Biomedicina, professora Dra. Márcia Valéria Fernandes Diederich Lima dos Santos, que contaram com a organização geral a cargo dos discentes do curso. A essas participações somou-se “a parceria imprescindível” do Centro Acadêmico de Administração e do Centro Acadêmico de Biomedicina.



O estudo pode colaborar para desenvolver sistemas complexos de cultivo dessas células em cultura para aplicações clínicas.



## Estudo de pesquisador brasileiro é capa da revista *Science*



O biomédico Alexander Birbrair (egresso da UESC) é parte da equipe que assina o artigo **Fetal liver hematopoietic stem cell niches associate with portal vessels**. O estudo, segundo o pesquisador, pode colaborar para o desenvolvimento de sistemas complexos de cultivo de células-tronco hematopoiéticas em cultura para aplicações clínicas.

A revista *Science* trouxe como destaque da capa de sua nova edição (<http://www.sciencemag.org/content/351/6269>), publicada este mês, 8 de janeiro, estudo desenvolvido por um grupo de pesquisadores de institutos norte-americanos do qual um brasileiro faz parte. Alexander Birbrair é biomédico formado pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na Bahia, e doutor em Neurociência pela **Wake Forest University**, Carolina do Norte, Estados Unidos. Atualmente ele realiza pesquisas com células-tronco no **Albert Einstein College of Medicine**, em Nova York.

No artigo **Fetal liver hematopoietic stem cell niches associate with portal vessels** (Nicho das células-tronco hematopoiéticas no fígado fetal associado aos vasos portais, em português), os autores demonstram que pericitos (células contrácteis que envolvem as células endoteliais dos capilares e vênulas em todo o corpo, e que participam dos processos de reparação desses pequenos vasos sanguíneos) do tipo Nestin + /NG2+, associados com os vasos portais (aqueles que não têm ligação com o coração), formam um nicho que promove a expansão das células-tronco hematopoiéticas, que originam as células sanguíneas adultas.

Segundo Birbrair, embora outros tipos de células-tronco

sejam rotineiramente cultivadas em placas de Petri (recipientes cilíndricos achatados transparentes), as células-tronco hematopoiéticas são muito difíceis de cultivar em laboratório. “Elas parecem exigir que o ambiente da medula óssea funcione adequadamente. Esta pesquisa pode permitir aos investigadores recriar esse ambiente em uma placa de Petri”, explica.

“O potencial dos pericitos do fígado fetal de promover a expansão das células-tronco hematopoiéticas poderá ser usado para desenvolver complexos sistemas de cultivo dessas células em cultura para aplicações clínicas, como a expansão de células-tronco hematopoiéticas derivadas do sangue de cordão umbilical”, diz o pesquisador.

**Fonte: Daniela Klebis – Jornal da Ciência – SBPC – Edição de 08/01/2016**

**Artigo:** Jalal A. Khan, Avital Mendelson, Yuya Kuni-saki, Alexander Birbrair, Yan Kou, Anna Arnal-Estapé, Sandra Pinho, Paul Ciero, Fumio Nakahara, Avi Ma’ayan. Aviv Bergman, Miriam Merad and Paul S. Frenette. **Fetal liver hematopoietic stem cell niches associate with portal vessels**. *Science* 8 January 2016;351(6269), 176-180. Published online 3 December 2015 [DOI:10.1126/science.aad008].

O estudo completo está disponível para assinantes em: <http://www.sciencemag.org/content/351/6269/176.full.pdf>.

### Primeiro cientista nordestino capa da *Science*

Ter trabalho mencionado ou publicado na *Science*, revista da Associação Americana pelo Avanço da Ciência ([www.aaas.org](http://www.aaas.org)) e a mais prestigiosa publicação de ciência do mundo é o sonho de todo cientista. A triagem é rigorosíssima e os critérios científicos para publicação, idem. Imaginem ser parte de um trabalho de capa da *Science*!... Esse feito foi atingido pelo jovem cientista brasileiro Alexander Birbrair, na edição 351 da revista.

A revista publica apenas trabalhos de forte influência na ciência mundial atual, e com condição de representar um significativo avanço no entendimento científico. O trabalho deve ter o mérito reconhecido pela comunidade científica e, também, pelo público. Por causa disso, as chances de publicar na *Science* são extremamente remotas. Mesmo trabalhos excelentes são rejeitados. Como consequência de tudo isso, os autores que publicam trabalhos na *Science* têm um prestígio muito grande e são considerados como parte da elite da comunidade científica mundial.

A *Science* já teve como um dos seus editores Thomas Alva Edison (1847-1931), criador da lâmpada elétrica, do fonógrafo e do projetor de cinema, entre outras invenções.

Há algum tempo acompanhamos a trajetória científica de Birbrair, que é natural de Fortaleza, CE. Em março de 2014, realizou a proeza de apresentar a sua tese de doutorado em três minutos, competindo com outros 52 doutorandos, na **Wake Forest University**, EUA. Em seguida, conquistou o prestigioso prêmio **Gordon A. Melson Outstanding Doctoral Student Award**, com o melhor trabalho de doutorado 2014/2015, nos Estados Unidos. (Ver UESC nº 218, Mai/2014 e UESC nº 236, Abri/2015).

### Laboratório de Parasitologia realiza ação educativa em Ilhéus



A equipe do Laboratório de Parasitologia da UESC (Lapar), em parceria com os alunos matriculados na disciplina Parasitologia Humana, do curso de Enfermagem, promoveu ação educativa em unidade escolar do bairro Teotônio Vilela, em Ilhéus, levando à comunidade ações do projeto de extensão “Laboratório de Parasitologia aberto à comunidade e com atividades de campo”.

A ação, realizada este mês (22), promoveu palestra para os pais e responsáveis pelo público infantil. Para as crianças, a temática “prevenção de parasitoses” foi trabalhada de forma lúdica, por meio da apresentação de peça teatral, música e palestra ministrada por integrantes da equipe fantasiados. Na ocasião foram entregues os resultados dos exames parasitológicos e respectivos medicamentos.

Os responsáveis pelas crianças receberam orientação de profissional da saúde de como ministrar os remédios.

Ao longo do segundo semestre de 2015 foram realizadas intervenções na população da citada unidade escolar, o que resultou em 89 exames parasitológicos de fezes, envolvendo cerca de 300 pessoas. A atividade, neste mês, foi a conclusão dos procedimentos anteriores.

A equipe do Lapar (foto), envolvida na atividade, agradece a recepção da comunidade e, principalmente, aos que contribuíram com a doação de material para a realização das ações postas em prática, proporcionando, inclusive, a oferta de lanche às pessoas envolvidas pelo projeto – “o que abrilhantou ainda mais dia tão especial” – destaca a professora Sílvia Maria Santos Carvalho.



O estudo teve como objetivo investigar como um curso de formação continuada pode contribuir para a formação de jovens docentes

## Pesquisa e extensão em letras com ênfase nas tecnologias da linguagem

Promover as pesquisas e as ações de extensão realizadas no Curso de Letras é o objetivo do VIII Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras (Sepexle), cuja edição está prevista para maio (18 e 19) deste ano na UESC. Atividade do Colegiado de Letras do Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade, o evento é uma porta aberta aos estudantes de graduação e pós-graduação que desejem apresentar trabalhos desenvolvidos na Iniciação Científica, no TCC, no Pibid, na Especialização e no Mestrado. Os trabalhos submetidos a apresentação poderão ser publicados como artigos completos nos anais do evento.

O VIII Sepexle dará ênfase às “tecnologias da linguagem”. Na justificativa do tema central, a coordenação do evento explica que “segundo o historiador das ideias linguísticas Sylvain Aurox, o surgimento da escrita foi uma real revolução tecnolinguística responsável por desencadear uma série de outras revoluções e de reflexões sobre a linguagem no transcurso dos séculos. Entre elas está o processo de gramatização das línguas que, para Aurox, foi uma revolução tecnológica tão importante na história da humanidade quanto ao surgimento da agri-

cultura e a Revolução Industrial”.

E acrescenta que “pode-se incluir também nesta série a linguagem literária transformada e difundida em inúmeros suportes, desde os manuscritos até os contemporâneos livros digitais. Nessa perspectiva, escrita, gramáticas, dicionários, manuais didáticos, softwares, tradutores automáticos, são entendidos como tecnologias - enquanto conjunto de técnicas com vistas a resolver dados problemas - de linguagem”. E conclui com um chamamento: “Convidamos todos a participar, refletir, compreender e/ou problematizar o alcance da noção de tecnologias da linguagem no sentido mais amplo, para a área de Letras”.

São áreas temáticas do VIII Sepexle: “Estudos de linguagem”, “Ensino de língua, literatura e cultura” e “Estudos de literatura e cultura”. Os interessados em participar do Seminário devem considerar como importante o seguinte calendário: 31 de março, prazo final para submissão de trabalhos; 10 de maio, prazo final para inscrição como ouvinte; 25 de abril, envio de cartas de aceite e 2 de maio, programação geral. Mais informações no Portal da Universidade.



Docentes de três unidades departamentais da UESC reiniciam, no início deste ano, os Seminários Acadêmicos de Ensino de Ciências (Saec) com uma pauta de palestras e mesa-redonda, programada para os meses de janeiro e fevereiro. Este mês (8), as atividades foram abertas com a palestra “Os Saberes Docentes num Curso de Formação Continuada em Ensino de Astronomia: desafios e possibilidades de uma abordagem investigativa”, proferida pelo mestrando Fábio Matos Rodrigues, do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciência (PPGEC) da Universidade.

O estudo apresentado teve como objetivo geral investigar como um curso de formação continuada, baseado em atividades investigativas, envolvendo alguns temas da Astronomia, pode contribuir para a construção de saberes docentes referentes a esta temática. No trabalho foram fundamentados pressupostos teóricos da Formação de Professores, em trabalhos sobre o Ensino da Astronomia, além das orientações sugeridas pelo PNC (Plano Nacional de Cultura) para abordagem da Astronomia no Ensino Fundamental.

Segundo os docentes que integram os Saec, “os resultados da pesquisa revelaram a importância de relacionar as concepções prévias e as necessidades do grupo de professores na constituição dos Saberes Docentes, bem como

a importância de se trabalhar em astronomia por meio de atividades investigativas no Ensino Fundamental”, textualizam. A equipe do Saec é formada pelos professores Elisa Prestes Massena, Viviane Briccia, Luciana Passos Sá, George Kouzo Shinomiya, Fernanda Guimarães e Simoni Gehlen, docentes oriundos de três departamentos (DCET, DCB e DCIE).

Para o mês de fevereiro estavam programadas duas palestras e uma mesa-redonda. No dia 19, “Currículos de Ciências: materiais didáticos e as relações entre a universidade e o ensino básico”, proferida pela professora Dra. Maria Margarida Pereira de Lima Gomes (UFRJ); No dia 26, “As atividades experimentais para cegos e videntes na formação de professores no ensino de química/ciências”, tendo como palestrante o prof. Dr. Fábio Peres Gonçalves (UFSC); no dia 29, a mesa-redonda “Unindo Práticas e Pesquisa em Ensino de Ciências”, com os professores Dra. Danusa Munford (UFMG) e Dr. Emerson Izidoro dos Santos (Unifesp) como debatedores.

O Saec iniciou as suas atividades em 2010 e tem como objetivo promover a divulgação e o debate sobre as principais pesquisas em Ensino de Ciências, em conexão com os assuntos abordados nas disciplinas de licenciatura dos cursos envolvidos e nas aulas do ensino básico.



## Santa Casa de Itabuna empossa nova diretoria

O médico Eric Ettinger de Mezzes Junior é o novo provedor da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, para o biênio 2016-2017. Empossado junto com a Mesa Diretoria, Conselho Deliberativo e Irmãs Auxiliadoras, o novo provedor disse da expectativa para a nova gestão e a estratégia para o enfrentamento da crise financeira que envolve os hospitais da rede filantrópica de saúde. A nova Provedoria conta com mais os seguintes integrantes: Dr. Silvio Porto, vice-provedor, Srs. Silvio Roberto, 1º secretário, Edmar Margotto Júnior, 2º secretário, Ronaldo Abude Eustáquio da Silva, 1º tesoureiro e Peter Deviris Santos Lemos, 2º tesoureiro.

O evento, este mês (28), teve

duplo significado para a instituição por esta comemorar também os seus 99 anos de serviços prestados à Itabuna e, por extensão às comunidades do Sul da Bahia, através da sua rede de hospitais, laboratórios, banco de sangue, unidades de pronto atendimento, entre outros setores. Por data tão significativa, a Santa Casa agradeceu com a **Comenda Monsenhor Moisés Gonçalves do Couto**, cidadãos itabunenses reconhecidos por serviços prestados à instituição.

Autoridades de diversas esferas do poder e personalidades das áreas de saúde, educação, clubes de serviço, empresários, jornalistas, funcionários da instituição e seus familiares compareceram à cerimônia. A Universidade Estadual de Santa Cruz, que tem na



Santa Casa de Itabuna uma importante parceira, em cujos hospitais muitos dos seus alunos de medicina, enfermagem,

biomedicina realizam estágios, se fez presente ao evento, representada pela reitora Adélia Pinheiro.



# Cooperativismo (em debate) como



Mesa que conduziu os trabalhos. Ao microfone, o professor Valter Nascimento

Discutir o Cooperativismo como ferramenta para o desenvolvimento da região Sul da Bahia foi o objetivo da mesa de debates “Economia: cooperativismo como fator de desenvolvimento”. A atividade, coordenada pelo professor Valter Alves Nascimento, docente do Departamento de Ciências Econômicas da UESC, envolveu, principalmente, um público constituído de alunos das disciplinas Economia e Cooperativismo e Economia Rural e dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. O objetivo central é despertar nos jovens universitários uma consciência voltada para

ações cooperativas, modelo capaz de construir uma economia solidária e socialmente mais justa, no contexto regional.

O evento, realizado este mês (13), teve como expositores, o economista Edvaldo Pinheiro, presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Ceplac (Coopec), com sede em Ilhéus; o engenheiro-agrônomo José Flamarion, presidente da Cooperativa de Trabalho de Consultores Autônomos Ltda. (Consulcoop), com sede em Itabuna; o professor Alessandro Fernandes, docente do Departamento de Ciências Econômicas e pró-reitor de Extensão da UESC; e o discente

do curso de Especialização em Cooperativismo, Valter Moraes, que realiza pesquisa sobre cooperativismo e terceirização na atualidade brasileira, para o seu trabalho de conclusão de curso.

O professor Valter Nascimento considerou os debates sobre o cooperativismo e o desenvolvimento regional “uma preocupação nossa”, por ver nessas abordagens uma das vertentes para viabilizar os princípios do cooperativismo no Sul da Bahia. “Temos debatido com os alunos das áreas de Medicina Veterinária e Economia Rural, mostrando que não vai cair uma varinha mágica do céu para resolver os nossos problemas.

Nós é que temos de resolvê-los. E o sistema cooperativo é uma das alternativas para se atingir esses objetivos, mas que ainda enfrenta dificuldades na região”.

Ele se referiu à Lei 5.764 de 16/12/1971, que rege o cooperativismo no país, como ultrapassada. “Temos que flexibilizá-la para que possamos trabalhar

cooperativismo dentro de uma visão transformadora, como fator de desenvolvimento tanto econômico como social. Não podemos continuar atuando segundo a visão clássica da produtividade, acima de tudo. Temos que ter nosso foco na produtividade, sim, mas com retorno econômico que viabilize o social das famílias que trabalham dentro do sistema capitalista”, acrescentou o prof. Valter na abertura do evento.

**Coopec, um exemplo** – Primeiro expositor, Edvaldo Pinheiro falou sobre cooperativa de crédito e suas implicações com o desenvolvimento regional, tendo como exemplo a Coopec, criada em 1988. Na sua abordagem projetou um vídeo provocativo, apresentado em evento cooperativista em Blumenau, SC, há dez anos, mas que continua atual, por retratar uma realidade que convivemos no Brasil de hoje: falência na educação, na saúde, no social, na economia, na segurança pública. E pergunta: “Qual a solução para essa realidade? O que teremos de fazer para solucionar esses problemas? A gente vê uma das saídas para isso no Cooperativismo!”

Ele acrescentou que existem crises e delas é que surgem as soluções. A Coopec surgiu há 28 anos, num momento de crise, como solução coletiva adotada pelos funcionários da Ceplac. E a iniciativa superou as dificuldades, cresceu, se fortaleceu, diversificou ações, transformando-se num modelo cooperativo que é referência regional e nacional. Hoje, tem um quadro social de 2.130 cooperados, não só na Bahia, mas no Espírito Santo e em estados da Região Amazônica onde a Ceplac atua. Seu patrimônio líquido (números de 2014) é de R\$29 milhões; capital social mais de R\$25 milhões e movimento financeiro de R\$40 milhões.

A Coopec subsidia o Coral da Ceplac, atividades esportivas, educação de associados e dependentes, turismo, educação cooperativa, assegura quase três dezenas de empregos diretos, mantém convênios com o Ministério da Agricultura, Ceplac e outras instituições. “Ela é uma prova de que cooperativa da certo. Depende muito de quem a dirige, sem individualismo, substituindo o eu pelo



Público jovem sensível aos princípios do cooperativismo



# fator de desenvolvimento



Edvaldo Pinheiro presidente da Coopec

**nós.** União e integração, graças a isso a Coopec existe até hoje”, enfatizou Pinheiro.

**Trabalho cooperativado** – O agrônomo José Flamarion, funcionário aposentado da Ceplac, discorreu sobre cooperativa de trabalho, exemplificando a diferença entre uma cooperativa de crédito, cujo produto é o dinheiro, e uma cooperativa prestadora de serviço. “Na nossa cooperativa de serviço, nós trabalhamos com o trabalho nosso de cada dia”. E discorreu sobre as características e ações da Cooperativa de Consultores Autônomos (Consulcoop), fundada em 1999, em Itabuna, da qual é presidente. Os associados da cooperativa prestam serviços de consultoria e instrutoria a empresas públicas e ao setor privado, treinando, diagnosticando problemas e oferecendo alternativas para solucioná-los.

A Consulcoop que chegou a ter um quadro de 425 associados, conta, atualmente, com 250 profissionais. É uma cooperativa pequena, mas com um movimento significativo, tendo a seu crédito 12 mil trabalhadores treinados. Na sua pauta de clientes, o Sebrae, Penalty, Coopec, Hospital de Base, Instituto Biofábrica, entre outras organizações. No seu quadro de associados 70% têm nível superior, 29% nível médio e 1% primeiro grau. São agrônomos, administradores, economistas, técnicos agrícolas, num

total de 21 profissões, oriundos de várias instituições da região, a maioria aposentados.

Flamarion discorreu sobre outras características da cooperativa de trabalho, inclusive a diferença, à luz da legislação vigente, entre trabalhador celetista e de empresa cooperativa, onde não há as figuras do empregado e do empregador. Todos são donos. “Numa organização cooperativa de trabalho a preocupação maior não é com a quantidade de associados, mas com a qualidade dos seus integrantes”.

**Coofasulba** – Economista, o professor Alessandro Fernandes, discorreu sobre a Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar do Sul da Bahia (Coofasulba), em Ilhéus, tema da sua tese de doutorado. Para exemplificar como a ação cooperativa pode mudar não só as condições econômico-financeiras, mas a qualidade de vida das pessoas, fez uma retrospectiva em torno do ontem e do hoje da região cacauceira. Uma fatia do Sul da Bahia, apoiada na monocultura do cacau, tendo, de um lado, os fazendeiros, donos da terra e, de outro, uma maioria marginalizada de pequenos agricultores e operários rurais.

Uma atividade geradora de divisas para uns poucos – grandes fazendeiros e empresas exportadoras – que não refletia em educação, saúde, assistência social, conhecimento científico, qualidade de vida, como dividendos do cacau. Doenças fúngicas e endividamento dos donos da terra e o êxodo de milhares de rurícolas inchando as cidades de porte médio da região, mostraram a fragilidade de tal economia. O professor Alessandro disse que nesse cenário de evasão do capital, restaram apenas a “terra e o trabalho”, representados pelo agricultor familiar, o “burareiro”, desassistido

pelo poder público.

Nesse cenário nada animador, viceja o cooperativismo. “Em Ilhéus, 70 associações de agricultores familiares fundam uma cooperativa para enfrentar dois gargalos principais: assistência técnica e comercialização”. O pequeno produtor, que não tinha poder de barganha na hora de vender o que produzia, passou a entregar os frutos do seu trabalho à sua cooperativa. Ele que voltada das feiras livres com míseros trocados no bolso, tem agora

receita mensal garantida, conta bancária, cartão de crédito, acesso a bens de consumo que, até então, eram inacessíveis à sua família.

As ações desses cooperativados têm apoio no Programa de Aquisição de Alimentos, objeto da tese do professor, daí ele afirmar que “o pequeno agricultor precisa do apoio institucional para produzir”. E, com esse suporte, os benefícios econômicos e sociais da Coofasulba vão além dos seus associados. Os produtos adquiridos por ela, graças ao PAA, são doados em forma de cestas básicas a 400 famílias carentes de Ilhéus e a oito instituições beneficentes. E mais: a Coofasulba tem a sua atenção voltada para os filhos dos cooperados, principalmente, a educação. “Hoje, filho de trabalhador rural pode ser qualquer coisa, até trabalhador rural, se o quiser”, sentencia o prof. Alessandro.

No final da sua abordagem ele sentencia: “O sistema cooperativista não vem para concorrer e nem para quebrar o capitalismo. Vem mostrar ao capitalismo que uma forma de produção mais justa e respeitosa é possível. E que uma sociedade só pode se desenvolver com justiça social”.



José Flamarion presidente da Consulcoop

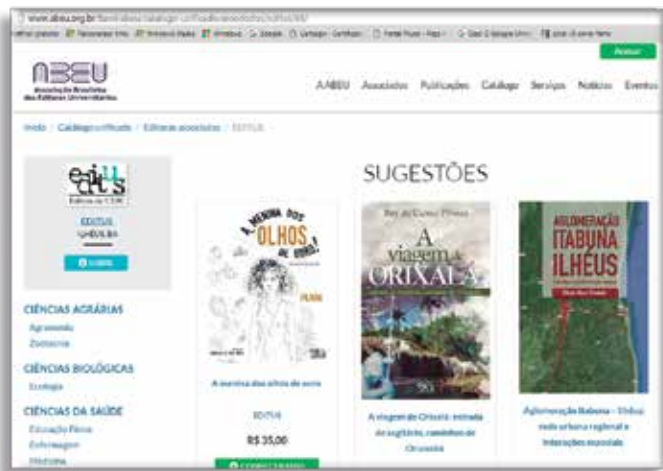
**Terceirização** - Valter Moraes abordou “Cooperativismo e a Terceirização”, objeto de estudo para o seu trabalho de conclusão do curso de Especialização em Cooperativismo. Ele vê o Projeto de Lei 4.330/2015, tramitando no Congresso Nacional, como instrumento de marginalização do trabalhador, “de precarização do trabalho, com consequências gravíssimas para os trabalhadores”. Defende que a questão deve ser debatida amplamente pela classe trabalhadora. E propõe, no seu trabalho, que o assunto seja objeto de debate na Universidade, no sentido da conscientização do operariado.

Advoga que os trabalhadores se juntem em cooperativas de trabalho. “Para que isso aconteça é preciso criar uma consciência de economia solidária via educação cooperativa, e que olhemos essa educação cooperativista despidos do nosso individualismo. Pensar e agir na construção de uma sociedade a partir da conscientização de que sozinho não existo, mas existe o nós. É fundamental que saíamos mais humanizados da Universidade e, para isso, temos que mudar a nós mesmos, para depois mudarmos a sociedade, a fim de que sejamos todos tratados como iguais”, sentenciou.

O público pode conferir lançamentos no site [www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora) ou no Catálogo Unificado da Abeu



## Editora da Universidade fecha 2015 com muitas novidades



Página da Editus no portal da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu)

A Editus teve em 2015 mais um ano de realizações significativas na sua área de ação. Consciente do compromisso com a inclusão social e a difusão do conhecimento literário, a editora da Universidade materializou no ano passado vários projetos de acesso à leitura, ampliou seu acervo e fechou importantes parcerias.

Mais de 30 livros nas diversas áreas, incluindo novas edições, foram apresentados ao público na 3ª Feira Universitária do Livro da UESC, que contou com muitas atividades de incentivo à leitura e um público de cerca de 10 mil pessoas. Na XXVII Bial Internacional do Livro do Rio de Janeiro, a Editus também lançou as obras *Cancioneiro do Cacau* – que faz parte da Coleção Nordeste e fez a alegria de crianças e adultos com o livro *Tônico Descobre que é de Todo Lugar*, no estande da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu). A realização do Encontro Abeu Nordeste também foi destaque entre as ações da Editora em 2015.

Outro momento importante para a Editus foi a reinauguração de sua livraria, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto. O ambiente passou por reforma e hoje conta com muito mais livros à disposição do público, incluindo de editoras universitárias parceiras.

Projetos de incentivo à leitura também marcaram o ano da Editus. O projeto “No Caminho tem um Livro” tem levado publicações da Editora aos pas-

sageiros que utilizam os ônibus da Rota nas linhas Itabuna-Salobrinho e Itabuna-Ilhéus, além dos veículos da empresa que transportam os servidores da UESC. O projeto “Um Lugar para Ler”, lançado em 2014, continua firme e tem recebido o apoio de estudantes, professores e comunidade em geral com doações de livros e revistas.

No Editus Digital, espaço para *download* gratuito de livros hospedado na página institucional [www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora), o público ganhou novas leituras e novidades. A partir do ano que passou, após seis meses de publicação, todos os livros publicados pela Editus passam a ser disponibilizados neste ambiente. Além disso, pesquisas científicas agora podem ser acessadas gratuitamente por meio do Portal de Periódicos Eletrônicos da UESC (<http://periodicos.uesc.br/>) também lançado em 2015.

E para 2016, a Editus planeja mais notícias boas. E enquanto as novidades não chegam, o público pode conferir seis lançamentos no site [www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora), no Catálogo Unificado da Abeu (<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado>) e também nos pontos de vendas de Ilhéus (Livraria Papyrus) e de Itabuna (Livraria Nobel, Banca do Shopping e Livraria Mondrongo). Os livros poderão também ser conferidos na Livraria da Editus e os pedidos poderão ser feitos pelo e-mail [vendas.editus@uesc.br](mailto:vendas.editus@uesc.br). Na página Editus- Editora da UESC no Facebook, o leitor sempre encontra novidade.

## Docentes de Economia lançam livro sobre mercado do cacau

As atividades cacauceiras na Bahia e a evolução desse segmento nos diferentes setores econômicos são destaque em nova produção da Editora da UESC. Resultado de estudo de vários pesquisadores, o livro *Cacauicultura: estrutura produtiva, mercados e perspectivas*, organizado pelas professoras Andréa da Silva Gomes e Mônica de Moura Pires, discute aspectos econômicos relativos ao mercado do cacau no mundo, com destaque para a região Sul da Bahia.

A obra traz discussões que abraçam desde o surgimento da vassourade-bruxa nas fazendas de cacau até os novos mecanismos para o cultivo do fruto, destacando o processo histórico que resultou na crise cacauceira e as mudanças que reconfiguraram o panorama internacional. Os estudos apresentados também tratam dos mercados alternativos, como o cacau fino e o orgânico.

O resultado das pesquisas permite perceber que a trajetória da cacauicultura na região demonstra que apesar das ações que vêm sendo desenvolvidas para a recuperação das lavouras de cacau, os resultados não têm apontado para a tão almejada reestruturação produtiva e econômica.

Os textos que compõem a obra científica são fruto de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Estadual de Santa Cruz e especialistas de outras instituições, constituindo um material relevante para o público acadêmico e profissionais interessados na atividade cacauceira.

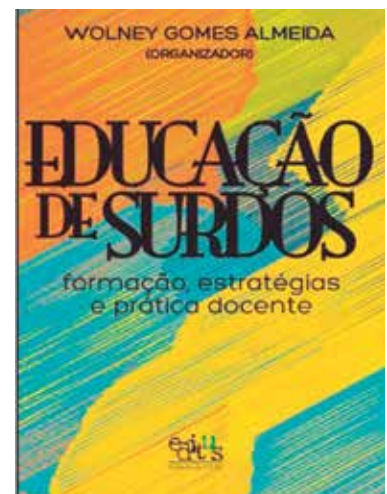


O livro já está disponível na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC. Os interessados podem encontrar publicações variadas da editora também nos sites [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br) e em [www.bookpartners.com.br](http://www.bookpartners.com.br). Em Itabuna, os livros da Editus estão disponíveis para compra na Banca do Shopping Jequitibá, Livraria Mondrongo e Nobel. Já em Ilhéus, o leitor encontra as publicações da editora na Livraria Papyrus. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail: [vendas.editus@uesc.br](mailto:vendas.editus@uesc.br) ou pelo telefone (73)3680-5240.

## Educação de surdos é tema de livro da Editus

A inclusão social e a acessibilidade entram mais uma vez em destaque na Editus. A Editora que publicou recentemente o seu primeiro livro na versão em Braille e fonte ampliada, agora lança a publicação *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente*. Organizado pelo professor Wolney Gomes, o título trabalha as estratégias de ensino dentro da sala de aula e as práticas dos professores no atendimento ao estudante com surdez, na área de libras, tradução e língua de sinais. Além disso, os pesquisadores promovem discussões que fortalecem a temática e traçam aspectos que colaboram com a inclusão educacional desses jovens. Ainda na linha de ampliação do acesso ao conhecimento literário, a Editus, em parceria com o curso de Comunicação Social da UESC, está formatando o projeto *Para todo mundo ler*, que vai trazer adaptações de alguns dos seus livros para **audio-books** – livros falados – dando a oportunidade para mais leitores se apropriarem da literatura regional. A editora também planeja novas edições de livros em Braille, agora voltados para adultos.

O livro *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente* está disponível na Livraria da Editus. Os interessados podem encontrar publicações variadas da Editora também nos sites [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br) e [www.bookpartners.com.br](http://www.bookpartners.com.br). Pedidos podem ser feitos pelo e-mail [vendaseditus@uesc.br](mailto:vendaseditus@uesc.br) ou pelo telefone (73)3680-5240.







Nova legislação tornará mais ágeis e flexíveis as ações entre os setores público e privado que formam o sistema de CT&I

## Reitora presente à sanção do novo marco legal da CT&I

A reitora Adélia Pinheiro, na condição de presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abrium), participou, em Brasília, da solenidade de sanção do Marco Legal de Ciência Tecnologia e Inovação – CT&I (Lei 13.243/2016). O ato de assinatura da lei pela presidente Dilma Rousseff, no dia 11 deste mês, no Palácio do Planalto, foi acompanhado por representantes da comunidade científica do país. Eles entendem que a nova legislação tornará mais ágeis, flexíveis e menos burocráticas as ações entre os setores público e privado que formam o sistema de CT&I.

Na mesma ocasião foi lançada a “Chamada Universal” CNPq/MCTI 01/2016, que vai disponibilizar

R\$200 milhões para projetos de pesquisa científica e tecnológica nos próximos dois anos em qualquer área do conhecimento. A Abrium, ao lado de outras instituições da comunidade científica, tecnológica e de ensino superior, se empenhou junto ao Congresso Nacional pela aprovação do Marco Legal, acompanhando o passo a passo da sua tramitação no Legislativo até a sanção presidencial.

A reitora Adélia Pinheiro esteve acompanhada do professor Gesil Amarante Segundo, professor e coordenador de Transferência Tecnológica do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UESC) e membro do Fortec – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia.



Prof. Gesil Amarante (E), o deputado Sibá Machado e a reitora Adélia Pinheiro

## Portal de Periódicos Eletrônicos disponibiliza produções científicas



Fac símile de portal

Destinado a ampliar o acesso às produções científicas da Universidade Estadual de Santa Cruz, a Editus – Editora da UESC – lançou, no final do ano passado, o Portal de Periódicos Eletrônicos da instituição. Utilizando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer), o Portal está disponível para acesso pelo [www.periodicos.uesc.br](http://www.periodicos.uesc.br), dispondo, inicialmente, de nove revistas.

O espaço é normatizado pela Resolução Consu nº 07/2014, resultado de discussões entre a Editus, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) e a Biblioteca. A partir de agora, todas as revistas científicas produzidas na Universidade são abrigadas nesta plataforma e terá um Comitê Editorial que fará a supervisão dos processos.

São editados textos completos de artigos e produções de professores e pesquisadores da UESC e também de outras universidades, impulsionando a informação em escala internacional. Essa nova ferramenta estimula a elaboração e divulgação de produções

científicas, dando suporte às ações de pesquisa.

Para a professora Reheniglei Rehem, do Departamento de Letras e Artes (DLA) e editora da revista *Literatta*, o Portal de Periódicos promove uma grande visibilidade científica para professores e alunos da UESC e externa a ela, divulgando e acompanhando a tendência de publicidade das instituições nacionais e internacionais, se inserindo no mercado editorial e, sobretudo, promovendo a difusão do conhecimento científico.

De acordo com a diretora da Editus, professora Rita Virginia Argollo, a implantação do Portal de Periódicos se constitui como uma meta de gestão cumprida e em avanço na consolidação da UESC como uma universidade de referência. E, para a reitora Adélia Pinheiro, assegura informação gratuita à comunidade acadêmica e demais interessados, estimula a pesquisa, preserva os conteúdos científicos institucionais, além de favorecer a democratização do acesso ao conhecimento.

## Parcerias com a Ceplac para retomada do desenvolvimento regional



Encontro do novo diretor-geral da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), engenheiro agrônomo Sergio Murilo Correia Menezes, com a comunidade sul baiana, na sede regional do órgão, no eixo Ilhéus-Itabuna, no dia 15 deste mês, deu maior visibilidade a sua posse oficial em Brasília, no dia 11 do mesmo mês. O dirigente reuniu-se com servidores da instituição, produtores, empresários, secretários estaduais, prefeitos, vereadores e sindicalistas. O objetivo do evento foi o chamamento a um esforço comum no sentido do fortalecimento da Ceplac, a partir de uma discussão ampla com todos os segmentos organizados da Região Sul da Bahia a fim de delinear o papel e a dimensão que o órgão deverá ter considerando-se uma provável reestruturação.

Presente ao acontecimento, a reitora Adélia Pinheiro (de pé) destacou o papel da Ceplac no processo de implantação e consolidação da UESC. Disse que as

duas instituições devem estreitar ainda mais as relações, na busca de projetos que garantam a retomada do desenvolvimento regional. “Através da produção e difusão do conhecimento, com a adoção de novas tecnologias e de um modelo socioeconômico sustentável, o Sul da Bahia encontrará o caminho para superar as dificuldades geradas pela crise na lavoura cacaueira”, destacou a reitora.

O engenheiro Sergio Murilo disse que “a Ceplac deve se colocar a serviço do produtor, ampliando a pesquisa e a extensão rural, capacitando os jovens para que possam assumir novos desafios do mercado. Nesse contexto, a parceria com a UESC é fundamental, pelo nível de excelência da universidade em diversas áreas do conhecimento”. O diretor ouviu dos segmentos presentes mensagens de apoio e reafirmou: “Queremos a sociedade, a quem servimos, discutindo conosco os rumos que iremos tomar para melhorar o serviço prestado, oti-

O CBG é composto por nove laboratórios, está associado ao PPG-GBM e já formou 171 mestres e 51 doutores.



# PPG em Genética e Biologia Molecular da UESC considerado o melhor do Nordeste

Desde 2008, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada em Ilhéus-BA, conta com um Centro de Biotecnologia e Genética (CBG) construído com apoio do Governo do Estado da Bahia, por meio da Fapesb e da Finep. O CBG (foto) é composto por nove laboratórios e está associado ao Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPG-GBM) que já formou 171 mestres e 51 doutores. O programa recebeu conceito 5 na avaliação trienal de 2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC).

O objetivo da avaliação da Capes é medir a qualidade dos programas brasileiros de pós-graduação, em uma escala de notas que vai de 3 a 7, através de um processo comparativo. Com a nota 5 reservada a programas de alto nível de desempenho, o PPG-GBM tornou-se, em sua área, o melhor do Nordeste e um dos sete melhores do país.

Para o prof. Marco Augusto Costa, coordenador do Centro de Biotecnologia e Genética, essa avaliação atesta a qualidade do programa e serve como referência para a distribuição de bolsas de pesquisa, que são disponibilizadas por agências de fomento, além de torná-lo mais atrativo para discentes do país e do exterior. “Isto é resultado da dedicação e competência do grupo de pesquisadores na formação de recursos humanos altamente qualificados, dos discentes e do apoio institucional e das agências de fomento”, afirma.

**Objetivos e metas** – A avaliação serviu como estímulo na busca de novos objetivos e metas, com estratégias que visam um desempenho equivalente ao de importantes centros de pesquisa internacionais. Nesse sentido, as ações de internacionalização foram intensificadas no programa, que tem recebido pesquisadores e alunos estrangeiros,

bem como enviado discentes para instituições no exterior e estabelecido parcerias e convênios internacionais.

Prof. Marco explica que após a obtenção do conceito 5, o PPG-GBM continuou crescendo de forma que, atualmente, já preenche importantes critérios no comparativo com programas conceito 6 e 7. “O núcleo de docentes do programa é muito coeso e vem buscando o aperfeiçoamento individual e coletivo, por meio de avaliação interna continuada e workshops anuais de avaliação”. Para ele, o fortalecimento

de massa crítica qualificada.

O CBG atualmente conta com nove laboratórios e uma Casa de Vegetação que são fundamentais no desenvolvimento de teses e dissertações do PPG-GBM, de outros PPGs da UESC e do estado. Projetos em parceria com pesquisadores de outros estados e países têm sido desenvolvidos, ampliando a inserção da Bahia no cenário científico.

O prof. Marco afirmou ainda que a maioria dos equipamentos existentes em todos os laboratórios do Centro foram obtidos com o suporte da Fapesb através de

cau, banana e vassoura-de-bruxa. O Centro participou ativamente nas pesquisas genômicas, metagenômicas e pós-genômicas em redes que culminaram no sequenciamento genômico destas espécies. Além disso, pesquisadores têm trabalhado no melhoramento de plantas, vegetais e frutas por meio de técnicas moleculares, tornando-as mais tolerantes e resistentes a pragas e estresse abiótico, como a deficiência de água no solo.

Nos próximos anos, a UESC pretende aumentar os espaços



de políticas de bolsas e retomada do volume de investimento em pesquisa são fundamentais para a continuidade do crescimento do programa e alcance do reconhecimento de máxima excelência na área.

**Apoio marcante** – Conforme o programa foi se tornando reconhecido, novos cursos, incluindo cursos específicos na área de Genética foram criados na UESC e em outras instituições do estado. Segundo o prof. Marco Antonio, a Fapesb teve papel marcante no estabelecimento da infraestrutura do PPG-GBM, principalmente no período de implantação do doutorado. Além disso, a Fundação apoiou a estruturação dos laboratórios no Centro de Biotecnologia e Genética, em que são desenvolvidas pesquisas de ponta, culminando na formação de recursos humanos e

editais de infraestrutura e de apoio a pesquisa: “O CBG está equipado com o que há de mais moderno em tecnologia para a realização de experimentos de ponta em termos de Genética, Biotecnologia e Biologia Molecular”. Hoje, a estrutura do CBG pode ser comparada aos laboratórios americanos e europeus em termos de equipamentos e potencial de pesquisas científicas. Recentemente, a Fundação apoiou a reestruturação do Laboratório de Genômica e Expressão Gênica com a aquisição e instalação de uma plataforma de sequenciamento genômico de nova geração.

**Pesquisas e novos espaços** – Algumas das pesquisas mais relevantes no CBG envolvem espécies de grande importância econômica e agrônoma, como o eucalipto, mandioca, citros, ca-

físicos dos laboratórios, uma vez que tem crescido o número de pesquisadores no Programa, ampliando as parcerias intra e interinstitucionais, principalmente as regionais. O prof. Marco diz que isso é importante para fortalecer as instituições e as pesquisas de interesse comum do estado: “Uma forma de promover esta prática seria aumentar a visibilidade dos grupos de pesquisa locais, de seus recursos humanos e da capacidade técnica instalada”. Entre as parcerias atuais do Centro incluem-se a Ceplac, Embrapa, Institutos Federais, Uebras, Cirad na França, além de outras instituições no Brasil, Espanha, Itália e Estados Unidos.

**Fonte: Boletim Fapesb nº 16, de 18 de dezembro de 2015.**



Minha jornada tem sido fantástica, não porque eu seja especial, mágico...

Mattias Lindkvist

# Experts internacionais falam de sua paixão pela produção visual

Geralmente são as coisas pequenas que ocultam a nossa paixão

Estudantes do curso de Comunicação Social – Rádio e TV da UESC consideraram como “momento único” aquele que os reuniu com o **motion** editor da **Weta Digital**, Mattias Lindkvist, e com o documentarista etnográfico, Cristian Yañez. O encontro aconteceu aqui na Universidade, este mês (28), intercambiado por Letícia Vasconcelos, egressa de Comunicação Social e o professor Marcelo Pires, docente do mesmo curso. Eles entenderam ser uma oportunidade excepcional para que discentes de CS vivenciassem a experiência proporcionada por dois profissionais que integraram a equipe de produção de filmes de grande sucesso.

Consagrado pelo sucesso dos filmes *Avatar* (2012) e *Hobbit 1 2 3*, que conquistaram o Oscar de Melhor Efeito Visual, além de *Riddick*, Lindkvist que também integra a equipe de Peter Jackson, tido como um dos mais destacados diretores de cinema da atualidade, transmitiu aos estudantes um pouco da sua vivência e experiência na área de animação. Quanto ao chileno Yañez, mostrou o seu trabalho, como documentarista etnográfico, explicando ideias e conceitos e, também, a construção social por trás da câmera.

**A chave** – Mattias Lindkvist trabalhou, inicialmente, com jogos de computador, mas a partir de 2008/2009 dedicou-se aos filmes. “Meu primeiro filme foi *Avatar*, portanto vou falar mais sobre meu trabalho com filmes, por entender que o interesse da maioria aqui é esse. Minha jornada tem sido fantástica, não porque eu seja especial, mágico... É que encontrei uma chave muito simples que abriu todas as portas. Antes de encontrá-la estive perdido, sem rumo. Mas com essa chave tudo se abriu e mudou a minha vida. Também percebi que todos que conheço e que chegaram ao topo, o fizeram usando

essa mesma chave. É dessa chave que quero falar a vocês, mais do que dos filmes”.

**Paixão** – Acrescentando que “ninguém precisa ser especial, porque na verdade todo mundo é especial”, Lindkvist referiu-se à sentença de Einstein: *Todo mundo é um gênio. Mas se você julgar um peixe por sua habilidade em subir em uma árvore, ele vai viver toda a sua vida acreditando que é estúpido*. E dizendo que já foi “um peixe tentando subir uma árvore”, referiu-se as suas incertezas e desencontros profissionais, até que encontrou a chave. “E essa chave é a paixão. Se você não for apaixonado pelo que faz, tudo será difícil. Mas se for apaixonado pelo que realiza, vai amar e não se importará em trabalhar horas extras. O problema da maioria das pessoas é que tem essa paixão, mas colocam uma tampa sobre ela. E, geralmente, são as coisas pequenas que ocultam a nossa paixão”.

E destacou a sua paixão pela animação. “E foi assim que comecei a trabalhar com animação, que é algo que amo. Com ela mudei a minha forma de pensar e comecei a fazer as coisas de maneira que minha vida se tornasse mais divertida. Com ela dou vida às histórias que surgem na minha mente. Gosto também de movimento. Capoeira é minha arte favorita. Comecei a estudá-la agora, é fantástica. Antes dela pratiquei outras artes marciais. Então isso é parte do que eu sou. Amo a fantasia, o movimento e desenhar”.

**Visão etnográfica** – Cristian Yañez Aguilar, com foco na visão etnográfica, disse que “quando se fala de documentário fala-se de um gênero subalterno, mas quando falamos de documentário etnográfico o fazemos de um gênero duplamente subalterno”. E acrescenta que os processos de produção, circulação e consumo



Cristian Yañez Aguilar

do documentário etnográfico é muito mais limitado do que a produção audiovisual documental e muito menor do que a produção da ficção industrial. E conduziu a sua abordagem para dois aspectos específicos do documentário etnográfico.

“O primeiro deles é a etnografia, enquanto pesquisa social e qualitativa, que, na sua origem, está localizada nos países centrais, que veem apenas os lugares colonizados, construindo, assim, um olhar excêntrico do outro. A partir de Malinowski esse olhar etnográfico começa a mudar, e o outro passa a ser visto como sujeito e não como objeto”. E acrescenta: “Um dos elementos importantes é ver como a comunidade vê e como é o seu olhar



Mattias Lindkvist

do mundo. Isso é extremamente importante no nosso trabalho, porque geralmente temos uma visão etnocêntrica gerada pela mídia”.

Na outra vertente ele diz que está o documental que prega uma harmonia do ocidental, com linguagem audiovisual. “Na atualidade, os documentaristas etnográficos do Chile trabalham com essa visão de olhar o outro, de construção de nós e o outro. E contestam a visão do fictício e do real que foi muito predominante no século XX”. E prossegue: “Nosso trabalho nasce de uma pesquisa na área social e, nele, criticamos a relação entre sujeito e objeto. E, como idealizadores, assumimos o ponto de vista das comunidades e o social com os quais trabalhamos”. O tema principal de pesquisa de Yañez são os conflitos socioambientais de pequenas comunidades locais indígenas e mestiças.

## Movimentos sociais e educação

Iniciativa do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas (Cepech) do Departamento de Ciências da Educação (DCiE) serão realizados na UESC, simultaneamente, o I Congresso Internacional e o III Congresso Nacional Movimentos Sociais e Educação. Com a temática “Movimentos Sociais na Educação: a busca da unidade na diversidade”, o duplo evento está previsto para setembro (20 a 22) deste ano. O termo “movimentos sociais” surgiu a partir de uma leitura da emergência do mundo urbano-industrial.

No Brasil, este termo tem sido usado sob várias denominações, quer seja para designar qualquer ação coletiva de forma ampla, ou

mesmo para designar estritamente mobilizações reivindicativas da sociedade civil.

O processo investigativo sobre os movimentos sociais, principalmente a partir da década de 1970, do século XX, constituiu-se de uma base epistemológica que representa várias vertentes, compreendendo-as como ação coletiva, mobilizações, grupos de interesses, entre outras.

Neste sentido, com o intuito de colaborar com o debate científico e contribuir com o avanço da luta dos Movimentos Sociais pela Educação, o evento é direcionado a pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, militantes de movimentos sociais e organizações não governamentais (Ongs) e educadores.



Futuros comunicólogos, professores e fãs de animação lotaram o auditório.

A UESC foi agraciada com o selo em razão do seu desempenho satisfatório frente aos requisitos definidos



# Selo de Qualidade OAB para o ensino de Direito



Prof. Guilhardes Júnior (C) com a Placa OAB Recomenda

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) concedeu à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) o **Selo de Qualidade OAB Recomenda**, com o título **Educação Jurídica de Qualidade – Garantia Constitucional**. A cerimônia de outorga ocorreu este mês (13), na sede do Conselho da Ordem, em Brasília, conduzida pelo seu presidente Dr. Marcus Vinicius Furtado Coêlho e outros dirigentes da entidade, autoridades e convidados. A UESC esteve representada pelo professor Dr. Guilhardes de Jesus Júnior, diretor do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur), por indicação da reitora Adélia Pinheiro.

O Selo de Qualidade OAB Recomenda, que já está na sua 5ª edição, consiste no reconhecimento das instituições de ensino superior nas quais o curso de Direito cumpriu critérios estabelecidos pela Comissão Especial para elaboração do Selo OAB, visando contribuir com a valorização do ensino jurídico de qualidade. “A UESC foi agraciada com o selo em razão do seu desempenho satisfatório frente aos requisitos definidos”, textualizou o presidente da Ordem.

O Selo OAB é editado a cada três anos e divulga periodicamente os cursos de Direito que mais se destacam em cada estado da Federação. Na seleção são utilizados os critérios de índices de aprovação no Exame da Ordem Unificada e de aprovação no Enade (Exa-

me Nacional de Desempenho dos Estudantes). Ao indicar o diretor do DCiJur para representá-la, devido a conflito de agenda na data, a reitora Adélia Pinheiro agradeceu a premiação e expressou “a satisfação desta Universidade com o reconhecimento da qualidade de seu ensino jurídico pela Ordem dos Advogados do Brasil”.

“A entrega do selo OAB Recomenda é um momento de profunda importância para o futuro do Estado Democrático de Direito. Quando avaliamos os cursos, empreendemos esforços para a melhoria da qualidade do ensino jurídico e para o aperfeiçoamento dos que irão exercer o Estado de Direito na prática, dando concretude às funções essenciais da Justiça, interpretando e aplicando o ordenamento jurídico. Ao formar bacharéis em Direito, cuidamos do futuro da nação e da Constituição”, destacou em seu discurso o presidente Marcos Vinicius Coêlho.

Representantes de 139 instituições de ensino superior compareceram à cerimônia de entrega da premiação, que destaca os principais cursos de Direito do país. Além do dirigente nacional da OAB, também prestigiaram o evento o presidente do Superior Tribunal Federal (STF), ministro Ricardo Lewandowsky, o ministro da Educação, Aloísio Mercadante, presidentes de diversas Seccionais da OAB, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

## Universidade tem avaliação 4 no Índice Geral de Cursos



Campus Professor Soanne Nazaré de Andrade

A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), pelo quarto ano consecutivo, tem avaliação 4 no Índice Geral de Cursos (IGC). Os resultados do ciclo de avaliação em 2014 das instituições de ensino superior (universidades, faculdades, centros universitários e institutos federais) e de cursos nas áreas de exatas, humanas e biológicas foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC).

“Os dados divulgados pelo MEC estão demonstrando a consolidação dos resultados alcançados pela UESC, em seu conjunto”, avalia a reitora Adélia Pinheiro. A avaliação deixa a Universidade Estadual de Santa Cruz na categoria de excelência, que só é possível quando uma instituição chega às faixas 4 e 5 no Índice Geral de Cursos (IGC), que vai de 1 a 5. Quem não atinge 3, nota mínima, tem classificação insatisfatória, segundo o Ministério da Educação.

Cada área do conhecimento é avaliada de três em três anos pelo Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Por isso, o IGC leva em conta os cursos analisados nos últimos três anos. Em 2014 foram classificados cursos como arquitetura, engenharias, ciências biológicas, letras, filosofia, pedagogia, graduações ligadas à área de tecnologia da informação, entre outras.

Indicador oficial do ensino superior, o índice leva em conta a qualidade de cursos de graduação por meio do Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e também a nota Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que mede o desempenho na pós-graduação. Nestes índices o mestrado da UESC foi avaliado com nota 4,3 e o doutorado 4,7. O Índice Geral de Cursos é calculado pelo MEC desde o ano de 2007.



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

